



BRASILIANAS

William França

brasilianas.cm@gmail.com



Área que fica atrás da antiga Rodoferroviária, com 4,2 milhões de metros quadrados, deixará de ser de usufruto exclusivo do Exército Brasileiro e a renda obtida com a venda dos terrenos, onde se projetam 20 mil residências para atender a 65 mil pessoas, será também usada pelo Ministério dos Transportes. Estima-se arrecadar até R\$ 40 bilhões com essa venda.

A intenção do Governo Lula é viabilizar a construção de seis ferrovias para transporte de passageiros pelo país - uma delas é o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que ligará Brasília a Luziânia (GO), num trajeto de pouco mais de 60 km. Esta obra é estimada em aproximadamente R\$ 500 milhões.

A revelação das negociações e do acordo firmado dentro do próprio Governo Federal foi publicado pela “Folha de S.Paulo”, em duas reportagens publicadas ao longo da semana passada. Procurada por “Brasilianas”, a Secretaria do Patrimônio da União (SPU) - ligada ao Ministério da Gestão e Inovação - informa que a área em questão é propriedade da União, atualmente sob gestão do Exército, e que “os órgãos de Governo Federal dialogam sobre o tema”.

O Governo do Distrito Federal (GDF) acompanhou à distância a resolução do litígio que acontecia dentro do próprio Governo Federal há mais de um ano. Indiretamente envolvido, porque tinha acertado uma parceria com o Exército Brasileiro, o GDF agora aguarda novas orientações para se posicionar sobre o que deve fazer.

“O Governo do Distrito Federal não está perdendo nada. Na verdade, o GDF estava atuando como facilitador para aprovar o projeto que o Exército desejava desenvolver e nós colocamos as nossas áreas de governo no sentido de ajudar nesse desenvolvimento, com a possibilidade de o BRB financiar, de a Terracap licitar, se eles assim desejassem comercializar. Mas essa área nunca foi nossa, ela não foi retirada do DF”, explicou à coluna o secretário de Governo do DF, José Humberto Pires.

Pátio Rodoviário deve financiar o VLT até Luziânia

Área atrás da Rodoferroviária deixará ser do Exército. Os R\$ 40 bilhões arrecadados com a venda de 20 mil moradias, antes destinados apenas a obras militares, agora financiarão também o VLT entre o DF e Luziânia e cinco novas ferrovias de passageiros no país



A área do bairro Pátio Ferroviário tem mais de 4,2 milhões de m²

Exército está com o terreno há 20 anos

Desde o começo do Governo Lula, o Ministério dos Transportes vem fazendo pressão para retomar a área, que no começo da construção de Brasília foi destinada a um pátio para ferrovias. Com o passar do tempo, a área ficou ociosa e as duas construções existentes na área - a Estação Rodoferroviária e o Shopping Popular - foram cedidos para usufruto do GDF. Hoje, apenas a antiga estação está cedida ao governo local, e lá funciona, por exemplo, a sede da Agência Distrital de Águas (Adasa).

No final da gestão Lula 1, em 2006, a Secretaria de Patrimônio da União repassou o terreno para o Exército. Há duas décadas, os militares são responsáveis pela vigilância e conservação da área conhecida oficialmente como “Pátio Ferroviário de Brasília”. Depois, a força militar viu a possibilidade de arrecadar fundos para suas demandas a partir da venda dos terrenos, uma vez que a área que pode ser considerada nobre, pois está a apenas 10 km da Praça dos Três Poderes.

O contrato original com o

governo federal não permitia ao Exército construir ou explorar a área comercialmente, mas no governo Bolsonaro, em 2020, os militares receberam o termo de entrega definitivo do terreno, o que viabilizou - entre outras ações - as conversas com o GDF. Em junho de 2021, o governador Ibaneis Rocha (MDB) assinou um protocolo de intenções para que fosse construído o novo bairro.

Venda viabilizará seis ferrovias no país

Agora, a ideia do Ministério dos Transportes é a de usar a venda dos terrenos - estimada em aproximadamente R\$ 40 bilhões - para financiar a construção do VLT (Veículo Leve Sobre Trilhos) que ligará Brasília a Luziânia (GO), em uma rota de 62 km, mas também outros cinco trajetos de passageiros já desenhados em outras regiões do país. Em ano eleitoral, este ativo (construção de linhas férreas para atendimento ao transporte de passageiros) é mais um ponto que será utilizado pela campanha de reeleição de Lula.

Além do projeto do DF, a concessão daria apoio financeiro

a outros cinco trajetos: Londrina–Maringá (PR); Rio Grande–Pelotas (RS); Fortaleza–Sorbal (CE), São Luís–Itapecuru Mirim (MA) e Salvador–Camaçari–Feira de Santana (BA). Todos deverão ter editais de concessão publicados em 2026.

Segundo a Folha de S.Paulo, o acerto feito semana passada prevê que os militares devem ficar com cerca de R\$ 3 bilhões para construção da nova Escola de Sargentos do Exército, em Recife (PE), e do Hospital Militar de Área de Brasília.

“O governo federal não é contra a construção das instalações militares, mas entende que não cabe ao Exército definir o destino do terreno. Na prática, em vez de repassar a área ao GDF, o Ministério dos Transportes pretende conceder o espaço, por meio de um leilão, atrelando a exploração imobiliária à construção das ferrovias”, afirmou o jornal, ouvindo fontes do Governo Federal. “O plano é adotar um modelo conhecido internacionalmente como ‘real estate’, pelo qual a concessão ferroviária é associada ao desenvolvimento urbano e imobiliário no entorno das estações”, completou.



A nova pista conecta diretamente áreas industriais e comerciais do SCIA e da Cidade do Automóvel ao Plano Piloto

GDF investe R\$ 28,8 milhões em ligação viária que também atenderá o novo bairro

As etapas iniciais da construção de uma nova via que liga o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) e o Setor Militar Urbano (SMU) estão concluídas. Com investimento de R\$ 28,8 milhões do Governo do Distrito Federal (GDF) e execução do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), a estrada — chamada de Rota de Fuga — tem sete quilômetros de extensão, passando pela Cidade do Automóvel e pelo 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (RCG), e formando um novo eixo de circulação na área centro-norte de Brasília. A pista deve receber cerca de 35 mil veículos por dia.

De acordo com o DER-DF, o projeto prevê pista dupla, com duas faixas de rolamento e acostamento em cada sentido, e vai aliviar o tráfego nas vias DF-010 e DF-003 (Epia), frequentemente congestionadas nos horários de pico. Além do impacto sobre o trânsito, a obra gera cerca de 50 empregos diretos e mobiliza equipes de engenharia, terraplenagem e pavimentação.

A nova via atende justamente ao futuro novo bairro, porque liga a futura área residencial à região Norte do DF (pela nova pista, será possível alcançar o Setor Noroeste e a região do Autódromo em uma linha reta).

Em junho de 2024, “Brasilianas” anunciou, em primeira mão, a construção da nova pista. Poucos dias depois, o governador Ibaneis Rocha (MDB) assinou a Ordem de Serviço para a obra. Na época, o Exército Brasileiro estava trabalhando para viabilizar os projetos urbanísticos do novo bairro, Pátio Ferroviário.

Semana passada, o superintendente de obras do DER, Cristiano Cavalcante, disse que as etapas iniciais

foram planejadas para evitar atrasos com o início do período chuvoso. “A terraplenagem e a base já estão concluídas, o que permite seguir com a pavimentação e a sinalização sem interferência do regime de chuvas”, afirma. Segundo ele, todos os licenciamentos ambientais e autorizações de supressão vegetal foram obtidos conforme as exigências legais.

Por ora, redistribuição do trânsito

Enquanto o novo bairro não sai do papel, com a nova ligação o DER-DF estima uma redistribuição significativa do fluxo de veículos entre as regiões centrais e o setor produtivo. O trajeto conecta diretamente áreas industriais e comerciais do SCIA e da Cidade do Automóvel ao Plano Piloto, reduzindo o tempo de deslocamento e oferecendo alternativas de acesso mais diretas a quem se dirige à Epia e à EPNB.

Quando concluída, a nova via permitirá acesso direto entre a Estrutural e o Setor Militar Urbano, com a expectativa de reduzir congestionamentos e facilitar o deslocamento de motoristas. Com isso, a via vai agilizar a viagem entre a Estrutural e o Plano Piloto, integrando rotas de ligação com os principais eixos rodoviários do Distrito Federal.

Além de beneficiar condutores e empresas instaladas na região, o projeto amplia o acesso a equipamentos públicos e áreas residenciais vizinhas. Ainda de acordo com o DER, a nova via consolida um corredor de circulação estratégica que se conecta aos principais eixos de entrada e saída de Brasília, contribuindo para a reorganização da malha viária do Distrito Federal.

Interesse por cultura cresce no DF

Número de visitantes e empréstimo de livros subiu

O interesse pelos espaços culturais e bibliotecas públicas do Distrito Federal cresceu em 2025. De acordo com balanço da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec-DF), as unidades públicas de cultura e leitura registraram quase 145 mil visitantes entre janeiro e setembro, sendo 98,4 mil usuários — um número 24,57% superior ao do mesmo período do ano anterior — e 46,4 mil turistas, o que representa aumento de 6,69% na frequência desse público.

Os empréstimos de livros

também subiram: houve um aumento de 32,8%, totalizando mais de 18 mil livros saindo das bibliotecas públicas em 2025. O levantamento inclui a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) e a rede de bibliotecas públicas coordenada pela unidade, composta por 24 equipamentos espalhados pelas regiões administrativas.

Para a gerente de atendimento da Biblioteca Nacional de Brasília, Aline Alves, o crescimento é resultado de um esforço conjunto para tornar os espaços mais conhecidos



Empréstimos de livros tiveram aumento de mais de 32%

e dinâmicos. “O espaço está sendo mais conhecido. Muitas pessoas veem o prédio e nem acreditam que é uma biblioteca, até entrarem e descobrirem o serviço. Mas não só isso, a biblioteca também está fazendo vários eventos culturais. Saímos de um clube do livro para seis em um ano”, destaca.

Com mais de 60 mil exemplares, o acervo da BNB cobre todas as áreas do conhecimento e níveis de leitura, desde livros de filosofia até revistas em quadrinhos. A gerente reforça que o papel da biblioteca pública vai além do empréstimo de livros. “Somos um país muito desigual. O trabalhador brasileiro, em sua maioria, recebe

até dois salários mínimos e não tem condição de comprar livros. Nosso papel é fornecer o acesso à informação e à leitura para pessoas que não teriam esse acesso de outra forma.”

Frequentador assíduo da Biblioteca Nacional, o publicitário Luiz Fernandes, 41, diz que o local se tornou parte da rotina. “É um espaço silencioso e tranquilo. Eu deixo minha esposa no trabalho e meu filho na escola e, como é um lugar central, venho estudar ou resolver coisas do trabalho até a hora de buscá-los. O ambiente é bem-estruturado, favorece a concentração e atrai muita gente”, conta.

Agência Brasília